

Caríssimos leitores.

Estamos quasi no fim do nosso estudo sobre o Cinema de Amadores; quando eu tiver que pôr o "fade-out" final nesta longa série de artigos, eu proprio me offerecerei a vocês para, no caso de um conselho, de uma sugestão que vocês pedirem, dizer, caso a resposta estiver na minha alçada, o que melhor parecer a um "fan" como todos nós somos.

O Cinema de Amadores não arruina a ninguém; muito pelo contrario, elle poderá ser o meio, como o foi para o nosso amigo da Phebo Brasil Film, Humberto Mauro, de se chegar a ser um bom director. Centenas de rapazes que me lêem, estou mais do que certo desta verdade, possuem camaras cinematographicas de amadores; mas amadores propriamente, no sentido que lhe venho dando de umas semanas para cá, por intermedio destes artigos, isso elles absolutamente não são. Sei de um rapaz intelligente, conhecedor até certo ponto de Cinema, que, aliás, é quem possui melhores desejos de seguir o caminho do Humberto Mauro, mas que absolutamente não obtem nada que preste com a sua camara de amadores; por que? A resposta é simples: Porque elle não procura estudar essa camara, porque não quer saber a razão de uma cremalheira na engrenagem, porque elle não quer comprehender a importancia do systema "F" em photographia. Isto é tão certo que, certo dia, estando eu conversando com elle, negou completamente o conhecimento desse mesmo systema.

Mas vamos pôr esses detalhes puramente particulares de banda e entrar na conversa que nos interessa.

Falta-me ainda tocar em certos pontos desse nosso estudo sobre o Cinema de Amadores. Parece que a rapaziada que possui camaras de amadores, já não digo no Brasil, mas aqui no Rio, não tem muita vontade de entrar de facto no assumpto; os que se encontram ao meu lado (queiram desculpar, mas não é presumpção, que diabo!) acham-se electrizados e já planejamos a filmagem de uma pelliculazinha neste anno que agora começa. Não é brincado; não estou fazendo fita. Quero sómente provar a vocês que uma camara para amadores não serve sómente para a gente filmar o bebê do cunhado sentado na relva ou o primo mais proximo a jogar foot-ball, no quintal.

A idéa desse film ainda não foi escolhida. Si os que me lêem quizerem suggerir uma, aceitaremos com muito gosto, para ser discutida. Na especie de club cinematographico que formamos, aqui em Icarahy, que é aonde eu moro, o rapaz que vae ser o nosso estrellito se chama Rodolpho. A estrellita ainda não escolhemos. Isso dependerá dos "tests" cinematographicos. Já temos um photographo-chefe para preencher a funcção de realizar os "stills" para publicidade. Agora vamos aproveitar os mezes de Março, Abril e Maio, isto é, a passagem da estação calmosa para a estação das chuvas, quando o sol não deverá ser tão forte como é actualmente.

Confirme disse mais acima, ainda não temos uma idéa, que é assim como quem diz: o "plot". Esse "plot", para vocês comprehenderem bem o sentido, escreve-se da seguinte maneira. E' assim como o arcabouço do scenario a ser construido, já que hoje, a não ser em casos extraordinarios, quasi sempre se escreve directamente para o Cinema, e é essa a melhor maneira de assim se fazer.

Supponhamos que uma pequena môra perto da praia. Supponhamos que um rapaz forte, sympathico, ama, adora essa pequena. Agora supponhamos que ha um pirata, um rapaz cheio de tapações. Está feito o eterno triangulo. Agora é só idear um "cli-

O desenvolvimento do Cinema de Amadores no nosso PAIZ

A Questão Directorial

(DE SERGIO BARRETO FILHO, ESPECIAL PARA "CINEARTE")

max" real e convincente, mas sem muitas historias e sem muitas complicações, porque, é claro, estamos falando de Cinemas de Amadores...

Escreve-se essa idéa, como quem faz uma composição escolar, não sabem? Pois é assim. Mas usando o mais possivel de phrases curtas, suggerindo o necessario apenas. E agora, quanto ao principal, chegamos ao ponto, á tecla em que eu ia bater, e que deixei de tocar ha já uma porção de paragraphs.

Esta tecla é a funcção do director no Cinema de Amadores.

No Cinema profissional, o director é assim uma especie de potentado, mas nem tanto, a não ser em casos especiaes; e mesmo, nesses casos especiaes, veja-se o que aconteceu com Von Stroheim, quando se fez de fino com a Universal; foi posto no olho da rua.

No Cinema profissional, o director é, na verdade, quem escolhe o argumento, quem o modifica á sua melhor concepção do que vae ser filmado, escolhe os artistas, suprime uns, admite outros, escolhe o vestuario, indica como construir as montagens, escolhe as locações, diz si se vae ou não filmar hoje, si se vae filmar amanhã, inflúe na edição do film, e até na publicidade.

Mas no Cinema profissional não é o director quem entra com os dinheiros. E ahí é que o callo aperta...

Muita vez um Mal St. Clair tem que escolher entre ou dar o braço a torcer ao productor ou ser posto no meio da rua. Veja-se o exemplo de tantos... Será preciso andar citando-os?

No Cinema de amadores, tratando-se de uma associação em regra geral fundada por esse mesmo que vae ser o director, a questão muda de figura, porque elle, o director-amador, vae ter mais liberdade para filmar o que quizer; mas, por isso mesmo, é que elle precisa ser o que mais e melhor entenda de Cinema entre o grupo que se formar; é preciso que elle tenha muito bom-senso para escolher a idéa que mais convier, é preciso que tenha muito senso artistico para poder infiltrar no filmzinho um pouquinho de Cinema puro, etc. E ter tudo isto junto em uma mesma pessoa é preciso a gente reconhecer que é um buraco...

"BARRO HUMANO", JÁ TÃO FALADO, É TODO FEITO POR AMADORES, AFINAL DE CONTAS



A melhor solução é a reunião. A realização dessas conferencias a que já me referi podem solucionar tudo muito satisfactoriamente.

Uma vez formado o club de amadores, uma vez adquirido o material, que deve ser composto de uma camara, um projector, uma camara photographica, uns tres rebatedores, algum vestuario e algum material de publicidade, porque não reunir os membros desse club, sob a presidencia do director-amador e deixá-lo pôr em discussão as doze questões que compõem justamente o estudo que nós estamos fazendo?

No Better Pictures Club, a que já me venho referindo diversas vezes, o director-amador convoca essas reuniões e submete primeiro á aprovação a "idéa" da continuidade a ser realizada.

E' claro que essa "idéa" será discutida por todos, mas, pelo simples facto de ser o director o que deve possuir maior conhecimento da importancia dessa "idéa" no film de amadores, é claro do mesmo modo que são as suas opiniões que devem ser mais discutidas e pesadas por todos.

Depois de aprovada a "idéa", o proprio director pôde se encarregar de scenarizá-la. E depois de lido o scenario deante de todos os membros do nosso club de amadores, passa-se então á escolha dos interpretes. Mais uma vez entra aqui em larga proporção a importancia da opinião directorial. Fulano diz que a pequena da esquina quer ser a estrellita mas que ella não é photogenica, que é melhor a sicrana, etc. E então começam os "tests" para se ver quem melhor poderá desempenhar o papel de uma Clarisse Bôa, etc.

E então começa a farra...

"E' prohibido tirar um fiapo com a estrellinha".

"Não se permitem as divulgações da ultima".

Depois de pregados esses cartazes no escriptorio, mandam-se fazer um ou dois interiores (o mais simples possivel, só para os primeiros planos, por exemplo) no marceneiro da esquina, e cobrem-se-nos com o mesmo papel pintado que forra a sala da casa onde se vae tirar o unico verdadeiro interior; já aqui o director não faz muita força. Depois, vem a publicidade, o director dá (algumas, só) suggestões ao chefe da publicidade, e, enquanto elle, o director, anda aos domingos, a manejar o megaphone e o seu operador anda a mover a manivella, o photographo-chefe apanha os "stills" das scenas destinadas á publicidade, e o director manda filmar a scena.

Imaginemos agora a filmagem de uma dessas scenas.

O nosso director-amador conferencia primeiro com o operador:

— Que diaphragma vae você usar?

— O fóco curto com um iris bem apertadinho; veja que lindo dia de sol. Mas o diabo é que o sol está justamente por traz do conjunto que ficava bem.

E a camara é levada para outro lugar.

— Aqui fica bem, não acha você? diz o operador-amador.

— Sim, tem razão. Mas ponha a machina nessa direcção e use o diaphragma conforme eu estou dizendo; vou explicar a scena á Dircéa e aos outros. Esta locação está muito bem.

E o nosso director-amador vae e diz aos interpretes:

— Olha, Dircéa você entra em campo por este lado, passeando despreccupadamente, mas com finura, pôse elegante sem pretensão, sem apresentar a idéa de uma namorada; emfim: sem dar a idéa de que você é uma melindrosa. Você vem pela alameda, entra em (Termina no fim do numero)